

O GRUPO DE PESQUISA COMO PROPULSOR DA FORMAÇÃO INICIAL

João Victor Bona de Paula¹ - (UFES)

Nazareth Vidal da Silva² - (UFES)

Mariangela Lima de Almeida³ - (UFES)

Agência de fomento: FAPES

Eixo temático 5: Formação de professores

RESUMO

Sabe-se da importância de uma formação inicial alicerçada no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, da Iniciação Científica (IC) e dos grupos de pesquisa neste contexto, pois proporcionam uma nova experiência para os alunos e os permite adentrar no mundo acadêmico enquanto pesquisadores. Assim, desde sua criação o Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial conta com a participação de bolsistas de Iniciação Científica. Este trabalho objetiva compreender de que maneira a participação dos estudantes no Grupo de Pesquisa impacta em sua formação acadêmico-científica considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tem como referencial teórico Habermas (1987, 2003) e seu conceito de Discurso e Interesse, pois acredita-se que a produção de conhecimento está alicerçada em interesses humanos, como também o discurso enquanto espaço para que os sujeitos se coloquem como atores e produtores do conhecimento. Utiliza-se da metodologia de Estudo de Caso, de natureza qualitativa, pois procura realizar um entendimento aprofundado da realidade analisada. Os participantes da pesquisa são integrantes/ex-integrantes do grupo que foram bolsistas de IC. Realizou-se entrevistas semiestruturadas e levantamento de produções acadêmicas do período da IC. Na análise de dados compreendeu-se o impacto positivo da Iniciação Científica na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; também seu impacto como base para a continuidade na carreira acadêmica; juntamente da relação entre a IC e a participação num Grupo de Pesquisa. Ademais, encontraram-se desafios acerca da administração do tempo devido à realização de estágio e IC, valor da bolsa e habituação às dinâmicas de um grupo de pesquisa que utiliza a pesquisa-ação colaborativa crítica.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa. Programa institucional de iniciação científica. Espaços Discursivos. Formação inicial. Formação continuada.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia (CE/UFES) - joabona43@gmail.com

² Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC/UFES) – newpedagoga@gmail.com

³ Doutora em Educação (PPGE/UFES) – marialmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de formação inicial de um indivíduo dentro da universidade é um dos pontos mais importantes quando abordamos a sua trajetória dentro deste espaço. Pensa-se, então, no tipo de formação que é projetada para esta pessoa e quais os impactos e mudanças que serão ocasionadas em sua forma de ver o mundo e a si mesmo. Dentro disto, relaciona-se a importância de uma formação crítica do estudante, onde este não seja apenas um aluno receptivo aos conteúdos ministrados, realizando uma memorização e repetição do que escuta e lê, e sim que este possa participar de seu próprio processo formativo, realizando uma atividade ativa de busca e pesquisa acerca dos conteúdos que estão sendo trabalhados.

Assim, pode-se notar a necessidade da Iniciação Científica e dos Grupos de Pesquisa em serem os meios pelos quais estes alunos poderão desenvolver esta atividade de busca e de envolvimento com os estudos acadêmicos. Através do contato com a pesquisa e a partir de sua participação nos processos de investigação científica, compreendemos que o estudante pode perceber uma experiência de aprofundamento nos temas abordados de forma básica nas disciplinas em sala de aula, o que contribui para a formação de um professor-pesquisador, que tem uma visão diferenciada em relação a sua área profissional e que sabe pensar e agir de forma crítica. Como afirmam Cavalcante e Maia (2019):

É preciso instigar nos alunos a necessidade de se tornarem educadores-pesquisadores e os grupos incentivam a isso. Os alunos aprendem a se posicionar e argumentar diante de situações críticas e referendadas. Os participantes aprendem a ser autônomos diante da pesquisa, formam suas próprias hipóteses e opiniões, tendo a necessidade de uma busca com um fim (CAVALCANTE; MAIA, 2019, p. 10).

Além disso, faz-se necessário notar também a grande influência que a iniciação científica tem no aumento de chances e na diminuição do tempo necessário para que os estudantes possam dar continuidade a sua carreira acadêmica através dos mestrados e doutorados. Ao participarem dos Grupos de Pesquisa e da Iniciação Científica, observa-se que estes estudantes são inseridos no processo de integração ao meio científico e dão início a uma caminhada em direção a formação como pesquisadores. Velloso e Velho (2001) nos auxiliam a enxergar este ponto:

O envolvimento dos mestrados em atividades de pesquisa antes de seu ingresso no curso pode ser indicado por sua condição de bolsista de iniciação

científica (IC) na graduação. [...] Assim, quase 30% dos mestrandos e perto de 20% dos doutorandos desenvolveram ou participaram de alguma pesquisa enquanto estudantes na graduação (VELLOSO; VELHO, 2001, p. 47).

Ao pensar neste impacto positivo da participação de estudantes da Iniciação Científica em Grupos de Pesquisa, gerou-se uma inquietação em relação a estes mesmos impactos no que tange aos alunos bolsistas integrantes, ex-bolsistas integrantes ou ex-integrantes do Grupo de Pesquisa Formação, Pesquisa-ação e Gestão em Educação Especial – GRUFOPEES (CNPq/Ufes). Grupo que desenvolve estudos na Educação Especial, tendo como objeto de investigação a formação continuada de profissionais da educação, a gestão em Educação Especial e a pesquisa-ação.

Tendo em vista a trajetória destes alunos dentro do grupo e a literatura sobre a relação dos Grupos de Pesquisa e da Iniciação Científica com a trajetória acadêmica de seus integrantes, percebeu-se a necessidade de uma investigação acerca de como o GRUFOPEES (CNPq/Ufes) influencia a formação acadêmico-científica dos alunos da Iniciação Científica integrantes.

Assim, questionamos: de que maneira a participação dos alunos da Graduação no Grupo de Pesquisa impacta em sua formação acadêmico-científica considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão? A partir do questionamento, elencamos para delineamento da pesquisa os seguintes objetivos - **Geral**: Compreender de que maneira a participação dos alunos da Graduação no Grupo de Pesquisa impacta em sua formação acadêmico-científica considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. **Específicos** – 1) Mapear as transcrições e os relatórios advindos dos encontros do grupo de pesquisa (GRUFOPEES - CNPq/Ufes) de 2013 a 2021, a fim de entender a participação dos alunos em processos de pesquisa-ação; 2) Analisar a trajetória formativa dos alunos da Graduação que integram ou integraram o Grufopees – CNPq/UFES por meio de entrevistas semiestruturadas; 3) Entender os impactos do Programa de Iniciação Científica na formação inicial e continuada dos bolsistas e ex-bolsistas integrantes do grupo de pesquisa considerando a produção acadêmica, científica e técnica desses discentes; 4) Refletir as contribuições e os desafios da pesquisa-ação para a formação de alunos do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC).

EMBASAMENTO TEÓRICO

Sustenta-se na teoria crítica de Habermas (1987) tomando como princípio que o conhecimento se manifesta alicerçado aos interesses humanos, que são gerados no mundo da vida. Assim, o filósofo entende que existe um interesse no ser humano voltado à autonomia e a liberdade, sempre guiando os seres no sentido da emancipação. Entende-se que todos são capazes de produzir conhecimentos, uma vez que o interesse está intrinsecamente ligado à existência do ser humano e as pesquisas são moldadas às demandas apresentadas durante a história da humanidade (HABERMAS, 1987).

Carr e Kemmis (1988) explicam que para Habermas o conhecimento não é um produto alheio às preocupações cotidianas, ou seja, se constitui sempre dos interesses desenvolvidos às necessidades naturais dos sujeitos, moldados a partir dos contextos históricos e sociais. Sobre a relação entre conhecimento e interesse, Bastos e Biar (2015) externa que:

Habermas elaborou uma teoria do conhecimento visando à destruição do cientificismo de forma séria e rigorosa de duas maneiras concretas. Primeiro, demonstra que a ciência de uma maneira geral oferece apenas um tipo de conhecimento, entre outros. Refuta assim toda pretensão de que a ciência seja capaz de definir normas em termos das quais o conhecimento possa ser avaliado. Segundo, opõe-se à pretensão de que a ciência possa oferecer uma explicação objetiva e/ou neutra da realidade. Revela, dessa forma, como os diferentes tipos de conhecimento podem ser configurados pelo interesse humano particular a que eles servem (BASTOS; BIAR, 2015, p. 54).

A partir desta concepção que afirma que os conhecimentos são frutos de interesses naturais dos sujeitos, a produção de conhecimento realizada neste trabalho alicerçou-se na vontade de descobrir de que maneira a Iniciação Científica e os grupos de pesquisa, especificamente o GRUFOPEES, impactam na formação inicial e continuada dos alunos bolsistas e integrantes do grupo.

É nesse sentido que se procura apropriar e lançar olhar também ao conceito de discurso (HABERMAS, 2003), pois como ressalta o filósofo em suas obras, o discurso é um espaço privilegiado para que os sujeitos se coloquem em posição de atores e produtores de conhecimento. Neste espaço, podem romper com a visão positivista do conhecimento, em que apenas teóricos são detentores do saber e o conhecimento científico é o único possível e imutável.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se enquanto uma pesquisa qualitativa, guiada pela metodologia do Estudo de Caso. Conforme afirma Gil (2002), o Estudo de Caso “[...] é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos [...]” (p.54). Na pesquisa em tela, o fenômeno em questão é o impacto do grupo de pesquisa e do PIIC na formação inicial e continuada dos sujeitos integrantes e ex-integrantes do grupo, buscando elucidar o contexto em que este impacto ocorre.

Neste sentido, para atingir os objetivos propostos e responder às perguntas levantadas neste trabalho, o Estudo de Caso mostrou-se enquanto uma importante metodologia de pesquisa, pois permite que se utilizem diferentes ferramentas para compreender a realidade e o problema levantado. Dentre estas ferramentas para a coleta de dados, pode-se utilizar, segundo Carvalho e Almeida (2020) “[...] múltiplas fontes de evidências, como registros em arquivos, documentos, entrevistas focais e espontâneas, levantamentos, observações direta e participante, [...]” (p. 37).

Corroborando com André (2009), Carvalho e Almeida (2020) destacam também a importância do estudo de caso pois

O contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. (CARVALHO, ALMEIDA, 2020, p. 36)

Os momentos da pesquisa constituíram-se de levantamento e estudo de produções científicas acerca do programa institucional de iniciação científica; levantamento da produção acadêmica, científica e técnica dos alunos; entrevistas semiestruturadas, transcrições e análise de dados.

Constituem-se como participantes os alunos da Graduação e Pós-Graduação que integram ou já integraram o grupo de pesquisa Grufopees (CNPq/Ufes) enquanto

bolsistas de IC. Optou-se por utilizar nomes fictícios a fim de preservar a identidade das pessoas envolvidas, assim foram escolhidos nomes de flores para esta substituição, sendo elas: Íris, Azaleia, Begônia, Antúrio, Camélia, Magnólia.

A análise dos dados deste trabalho foi desenvolvida apoiando-se em Barbier (2007). Assim, evidenciamos o uso da escuta sensível para guiar esta pesquisa, no sentido de

“[...] sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para ‘compreender o interior’ as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e mitos [...]” recusa-se, nessa perspectiva, “[...] uma obsessão sociológica, fixando cada um em seu lugar e negando-lhe uma abertura para outros modos de existência [...]” (BARBIER, 2007, p. 94-95).

Em síntese, entendendo que os pressupostos habermasianos também nortearam todos os processos deste trabalho, da mesma forma, os dados foram analisados por meio da teoria crítica emancipatória de Habermas (1987) e de seu conceito de discurso (HABERMAS, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os resultados do primeiro objetivo específico, dentre os bolsistas de IC, foi possível perceber a permanência destas pessoas no grupo com o passar dos anos, havendo uma renovação das bolsas. Existem exemplos de bolsistas que continuaram na IC de 2011 a 2014 (antes mesmo da efetivação do grupo de pesquisa); 2014 a 2018; 2013 a 2017, 2018 a 2021, 2019 a 2021. Todos os estes atuando enquanto sujeitos da construção do conhecimento, dando ideias, auxiliando em projetos, organização de eventos e em pesquisas do grupo; quanto como auxiliares da organização e manutenção necessária para o grupo de pesquisa através da realização de transcrições, relatórios, mediação de reuniões e gravações.

Ressalta-se aqui, a importância do trabalho colaborativo realizado no grupo, sustentado na pesquisa-ação colaborativo crítica. Esta colaboração entre os integrantes auxilia para que os participantes que ainda estão na graduação possam desenvolver sua atuação no grupo. Gama (2007) corrobora a pensar sobre as atividades realizadas em um grupo de pesquisa quando este é colaborativo:

Coordenação e registros das reuniões presenciais de forma compartilhada e alternada, com diferentes papéis no grupo; estudos teórico-metodológicos definidos a partir das demandas dos participantes; compartilhamento de experiências sobre a prática docente através de narrativas orais e escritas; construção coletiva de materiais pedagógicos; publicações de artigos e livros com a participação do grupo; uso de espaço virtual para dúvidas, troca de informações e socialização de material teórico e pedagógico. (GAMA, 2007, p.144)

Além disto, a utilização do *agir comunicativo* e da *racionalidade comunicativa*, conceitos postos por Habermas (2004) e que orientam os processos de pesquisa do grupo, faz com que o grupo de pesquisa tenha uma atuação que permita ao aluno ter voz ativa nas questões tratadas nas reuniões e nos encontros, além de ter a oportunidade de refletir acerca do que está sendo posto de maneira crítica e que contribui para o tipo de formação acadêmica que se pretende alcançar com a IC. Este tipo de abordagem difere-se da maneira na qual outras formações são desenvolvidas, que ocorrem geralmente de maneira técnica seguindo o que na perspectiva de Habermas (1987) compreende-se como *racionalidade instrumental*.

Considerando os objetivos específicos propostos, foram realizadas seis entrevistas com ex-bolsistas de IC integrantes ou não do grupo de pesquisa. As entrevistas englobaram participantes que estiveram presentes desde o início do grupo de pesquisa, em 2013, até os bolsistas mais recentes, presentes no período pandêmico. É importante ressaltar que, dentre os seis entrevistados que foram bolsistas de IC, remunerados ou voluntários, quatro deram continuidade à vida acadêmica e hoje estão no mestrado ou no doutorado.

Pode-se perceber importantes apontamentos a partir das entrevistas, como por exemplo:

(A universidade) Virou um outro mundo pra mim. O IC ele abre seu olhar para a universidade além da estrutura física, além dos seus professores de disciplina. Ele te mostra o dia a dia tanto da universidade quanto do mundo lá fora. O de outros pesquisadores, o de outras universidades. (ÍRIS, ENTREVISTA, 11/03/2022)

Percebe-se, a partir do trecho acima, que a Iniciação Científica proporciona ao aluno uma nova visão acerca da Universidade, principalmente sobre o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A IC contribui para que o aluno compreenda o âmbito da pesquisa, lhe proporcionando uma visão acadêmica diferenciada da encontrada na sala de aula da graduação (GIANEZINI et al., 2016). Além disso, estar inserido no

GRUFOPEES também contribui para que o bolsista esteja participando da extensão, a partir da participação nos projetos de extensão realizados pelo grupo, como o GERGEES/ES.

É possível relacionar estas contribuições com o conceito de *interesse emancipatório* utilizado por Habermas (1987), pois a transformação da visão do aluno acerca da Universidade está diretamente relacionada à aquisição de uma autonomia e liberdade, fazendo com que o bolsista consiga ter uma visão crítica do espaço acadêmico e dos conhecimentos ali produzidos e estudados. Isto, de certa forma, emancipa o sujeito a partir de uma *autorreflexão* e *autoconhecimento* (ALMEIDA, 2010).

Também é possível identificar impactos da Iniciação Científica juntamente da pesquisa-ação utilizada no GRUFOPEES na formação continuada dos alunos bolsistas,

Tanto a IC quanto o grupo de pesquisa foram fundamentais pra mim nesse processo de entrada no mestrado e no doutorado. Porque foi fazendo parte desse contexto de IC, juntamente com o grupo de pesquisa, que nasce em mim o interesse e a vontade de quando terminar a graduação dar prosseguimento na minha formação. (BEGÔNIA, ENTREVISTA, 27/05/2022)

Foi importante porque algumas características para você permanecer nessa vida acadêmica, ela não consegue ser produzida isoladamente no mestrado e no doutorado. Tem muito a ver com a trajetória. E aí nessa trajetória na Formação Inicial, a partir do grupo de pesquisa e da IC. Algumas características foram pilares para eu permanecer nos estudos, que é a questão da autonomia estudantil, entendendo que nessa autonomia eu sou o responsável por percorrer o caminho de investigação. (ANTÚRIO, ENTREVISTA, 28/03/2022)

Portanto, é impossível desassociar o impacto positivo da Iniciação científica e da participação em um grupo de pesquisa dos processos de formação continuada dos alunos que integraram o grupo e que foram bolsistas de IC. Porém, é necessário compreender também estes impactos positivos na própria formação inicial destes alunos para entender de que maneira a IC se relaciona com as disciplinas obrigatórias do curso de graduação.

De modo geral estar envolvida na IC afetou de modo positivo o desempenho das disciplinas. E aí eu falei sobre a questão das leituras que a gente passa a ter um olhar diferenciado para aquilo que a gente tá lendo, mas se eu for dizer de disciplinas específicas. Ajudaram mais aquelas que as temáticas se aproximam com as do grupo. (BEGÔNIA, ENTREVISTA, 27/05/2022)

Foi um divisor de águas, antes era mediano e a partir do momento que eu entrei no GRUFOPEES a minha nota mais baixa foi 8. Geralmente eram 9, 10, 9.9. Foi um divisor de águas na minha vida, eu passei a olhar a universidade como outro mundo. (ÍRIS, ENTREVISTA, 11/03/2022)

Nota-se que, dentre os impactos da IC nas disciplinas obrigatórias, estas se deram principalmente nas disciplinas que estavam relacionadas com o tema de pesquisa do GRUFOPEES, que é a Gestão em Educação Especial, fazendo sentido com o que Gianezini et al. (2016) afirmam ao relatarem que “[...] a pesquisa envolve o aluno, o qual, por sua vez, é seduzido pelo acesso a novos conhecimentos por vezes mais aprofundados sobre temas estrategicamente pré-selecionados [...]” (p.346). Nesse sentido, Breglia (2002, p. 64) auxilia a pensar na sala de aula enquanto mais um espaço de construção de conhecimento quando se relaciona com a Iniciação Científica, apontando um novo significado para este espaço de formação inicial.

Além destes impactos, foi importante levantar as dificuldades e desafios citados pelos entrevistados em relação ao processo de participação na Iniciação Científica, como também dificuldades em relação a pesquisa-ação utilizada no grupo.

As minhas maiores dificuldades giraram em torno da administração do tempo, como eu falei eu fazia a IC de forma voluntária e isso possibilitava que eu estivesse em um outro espaço que era o do estágio remunerado. (BEGÔNIA, ENTREVISTA, 27/05/2022)

A maior dificuldade foi adotar a pesquisa-ação como um caminho teórico epistemológico, entendendo como a produção do conhecimento se dá. Porque a trajetória da pesquisa demonstra toda uma linha de que existem espaços separados, o pesquisador e o pesquisado, então a produção do conhecimento ele se dá sobre o contexto. E aí a pesquisa-ação mostra que não é bem assim que a gente precisa produzir conhecimento, pesquisador e pesquisado ambos são pesquisadores em espaços diferentes. (ANTÚRIO, ENTREVISTA, 28/03/2022)

Destaca-se que as maiores dificuldades relacionadas à IC e a pesquisa-ação estão relacionadas a administração do tempo, para os bolsistas voluntários que precisavam dividir o tempo entre a graduação, pesquisa e estágio; timidez, para alunos que não estavam acostumados com a dinâmica da pesquisa-ação; e também a própria pesquisa-ação, que propõe uma nova maneira de se enxergar a pesquisa e a relação pesquisador e o pesquisado.

Porém, percebe-se que a pesquisa-ação contribuiu positivamente para a superação destas dificuldades relacionadas a bolsa de IC, pois permite que os integrantes do

GRUFOPEES ocupem um mesmo lugar em relação a oportunidade de fala e de contribuição com os assuntos do grupo, não havendo uma “hierarquização” do grupo de pesquisa. Habermas afirma sobre a necessidade da participação de todos os sujeitos em condição de igualdade no discurso (1987), o que é possível perceber dentro do grupo de pesquisa a partir do que foi relatado pelos entrevistados.

Por último, é importante ressaltar também a dificuldade relacionada ao valor da bolsa paga para os alunos da Iniciação Científica, que varia entre R\$400,00⁴ e R\$600,00⁵ a depender da fundação amparadora da bolsa. Conforme explica Camélia:

Deixa eu reclamar também da bolsa, porque pra você se manter na faculdade com 400,00 reais ou R\$600,00. É muito complicado, às vezes dá vontade de sair, pegar um estágio, começar a trabalhar. A bolsa ajuda sim a gente a se manter, porque se você não tem os 400,00 reais você não consegue só estudar. Mas tem que melhorar isso aí, há quantos anos já não está nesse valor? (CAMÉLIA, ENTREVISTA, 30/03/2022)

Percebe-se que a questão financeira afeta diretamente a permanência dos alunos na pesquisa, afetando na formação de novos pesquisadores.

No geral, as respostas apontam para uma mudança de visão acerca da universidade e acerca do tripé ensino, pesquisa e extensão, estas causadas pela IC, pelo GRUFOPEES e pela pesquisa-ação colaborativo-crítica. Além disso, as respostas também sinalizam mudanças nas atitudes dos alunos para com suas graduações, onde afirmam que a IC e o grupo de pesquisa ajudaram a melhorar seus desempenhos nas disciplinas obrigatórias da Formação Inicial, como também ajudaram no processo de escrita, que melhorou conforme o período deles no grupo. Dentre os desafios e as dificuldades relacionadas à Iniciação Científica e ao grupo de pesquisa, as principais dificuldades relatadas são a administração do tempo necessária para a bolsa de IC, a timidez relacionada a entrada em um grupo de pesquisa com integrantes que estão em outras etapas da vida acadêmica, a dificuldade financeira acarretada pelo baixo valor da bolsa remunerada e também a dificuldade em aplicar a pesquisa-ação e a sua proposta de relação entre pesquisador-

⁴ Valor atual da bolsa de Iniciação Científica da CNPq, retirado do site: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades/tabela-de-valores-no-pais. Acesso em 15/08/2022.

⁵ Valor atual da bolsa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), retirado do site: <https://fapes.es.gov.br/valores-de-bolsas-e-auxilios>. Acesso em 15/08/2022.

pesquisado. Soma-se a isto também o impacto da IC e do grupo de pesquisa na formação continuada dos alunos bolsistas e ex-bolsistas. Notou-se que o processo de escrita de uma pesquisa de Iniciação Científica serve como base para o processo de entrada no mestrado e doutorado, pois proporciona uma noção maior sobre o “know-how” da pesquisa, referenciais teóricos e metodologia.

Pertinente a estes dados, os sujeitos entrevistados colocaram-se, neste trabalho, enquanto produtores do conhecimento. Esta afirmação é alicerçada no pensamento de Habermas (2003) e seu conceito de Discurso. Para ele, “o discurso é um momento filosófico privilegiado em que os sujeitos (sociais) são atores-agentes do conhecimento com base no mundo vivido.” (ALMEIDA, 2010, p. 65).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo consistiu em compreender de que maneira a participação dos estudantes no Grupo de Pesquisa impacta em sua formação acadêmico-científica considerando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, percebemos que a Iniciação Científica, juntamente do GRUFOPEES e da pesquisa-ação colaborativa crítica, quando unificadas, acarretam uma gama de possibilidades para que o aluno compreenda e participe efetivamente do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Compreenda: as ferramentas e os meios necessários para se fazer uma pesquisa; de que maneira a participação em um grupo de pesquisa proporciona diferentes visões acerca da pesquisa, deste modo impactando na sua própria pesquisa de IC; e também, que a produção de conhecimento não como uma relação hierárquica entre sujeito e objeto, mas como um processo dialógico de participação colaborativa entre o pesquisado e o pesquisador, estando aberto e disposto a entender que os dois contribuem conjuntamente para a produção de conhecimento.

A Iniciação Científica e o GRUFOPEES, quando unificados, contribuem diretamente no desenvolvimento do aluno na Universidade e impactam positivamente em uma transformação do aluno, o retirando da visão de que a Universidade é apenas a graduação e fazendo-o expandir a sua participação neste espaço, indo para lugares que apenas a participação em um grupo de pesquisa e a Iniciação Científica podem oferecer.

Em síntese, embora a Iniciação Científica atualmente venha passando por dificuldades relacionadas a quantidade de bolsas⁶ e ao valor de sua remuneração, impactando na quantidade de estudantes que têm a oportunidade de participar deste rico processo, continua mostrando-se como principal meio de expansão da vivência do graduando e da formação de novos pesquisadores dentro da universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. L. **Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: uma alternativa de pesquisa em educação. *In:* SILVA, C. M. S. et al. **Metodologia da pesquisa em educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade.** Vitória: Edufes, 2009. p. 65-74

BARBIER, R. **Pesquisa-ação.** Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

BASTOS, L. C.; BIAR, L. A. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, p. 97-126, 2015.

BREGLIA, V. L. A. **A Formação na graduação: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC.** 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la Enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado.** Barcelona: Martinez Roca Editora, 1988.

CARVALHO, D. S.; ALMEIDA, M. L. O Estudo de Caso e sua contribuição para a pesquisa científica: a construção de um currículo de Formação Continuada. *In:* BARBOSA, M. A. P.; SAMPAIO, M. O. (org.). **Diálogos sobre o ensino e a educação: perspectivas políticas e práticas reflexivas.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 268p.

CAVALCANTE, M. S. P.; MAIA, M. G. B. A importância dos grupos de estudos e de pesquisas para a formação docente dos estudantes de pedagogia. *In:* Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...].** Campina Grande: Realize, 2019.

⁶ <https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/04/22/bolsas-de-pesquisa-educacao-cnpq-capes-governo-bolsonaro-dilma-temer.htm>. Acessado em 20/08/2022.

GAMA, R. P. Formação em grupos na perspectiva de desenvolvimento profissional: professores experientes e iniciantes de Matemática. **Revista Contrapontos**, vol. 13, n. 1, p. 24-32, 2013.

GIANEZINI, K. et al. A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito. **HOLOS**, v. 4, p. 339-351, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. Tradução de José N. Heck. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HABERMAS, J. **Verdade e justificação**: ensaios filosóficos. São Paulo: Loyola, 2004.

VELLOSO, J.; VELHO, L. **Mestrandos e doutorandos no país**: trajetórias de formação. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.